

# NOITES DE VIGÍLIA<sup>1</sup>

*Raimundo Correia*

As noites de vigília  
Fundo sigilo imprimem-me na face!  
São tristes noites quando, da família  
E de tudo o que se ama, longe está-se.

Eu penso *nela* e estremece o peito...  
Ai – se eu pudesse vê-la!  
Talvez fite, como eu, lá de seu leito,  
Através da vidraça, alguma estrela!

Dezesseis anos hoje tens; que idade  
D'amor, de sonhos, flores e quimera!...  
Doura-lhe a virgindade  
Sua décima sexta primavera!

Nas noites de vigília me calcina  
Intensa febre – e eu penso na família,  
E penso em ti – oh! cândida menina  
Nas noites de vigília!

---

<sup>1</sup> CORREIA, Raimundo. *Noites de vigília*. p. 88. In: **Poesias completas**. Segundo volume. Organização, prefácio e notas de Múcio Leão. São Paulo: Companhia editora nacional, 1948. 464p.